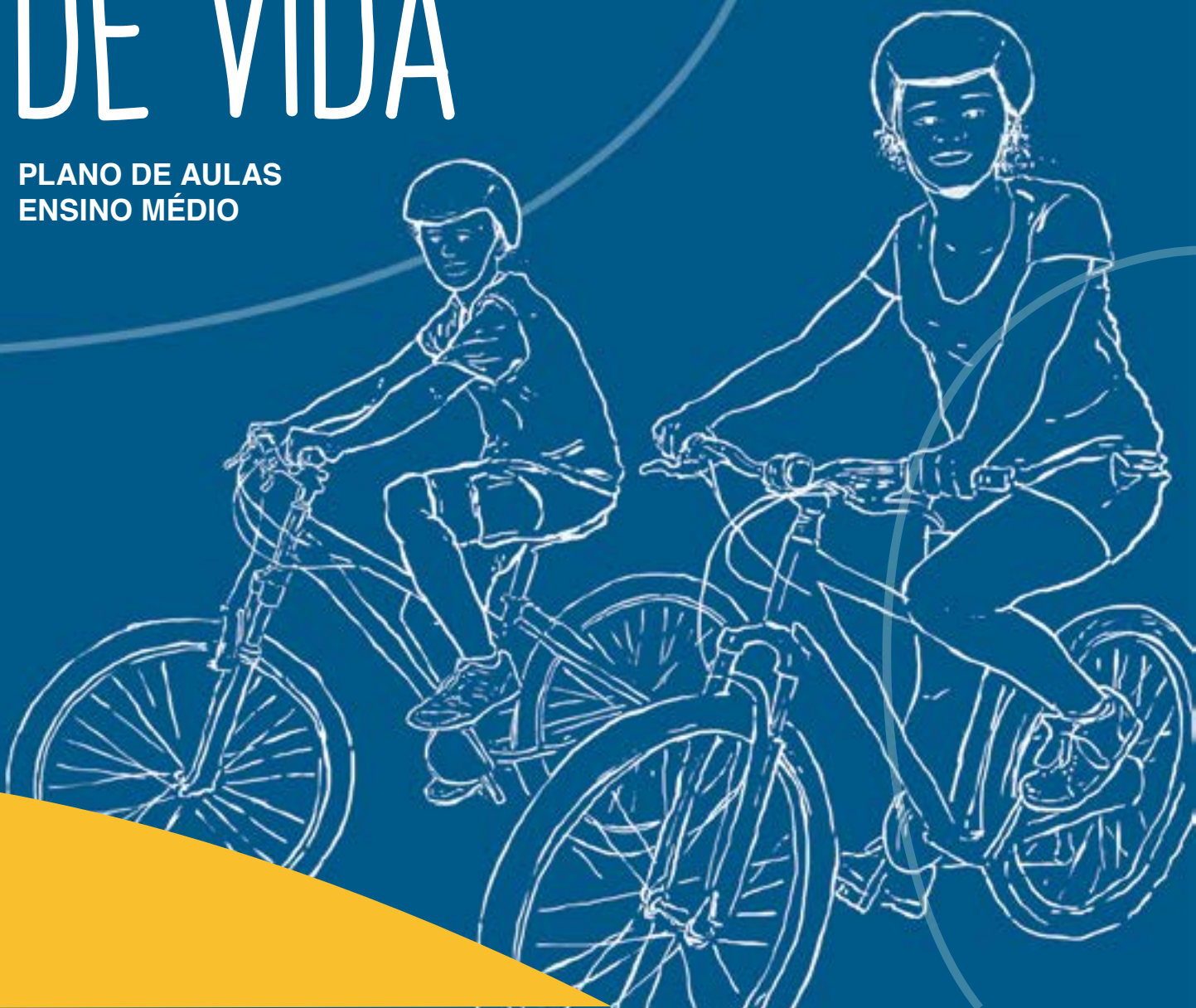


Materiais Pedagógicos

■ PROJETOS DE VIDA

PLANO DE AULAS
ENSINO MÉDIO



Materialis Pedagógicos

PROJETOS DE VIDA

PLANO DE AULAS
ENSINO MÉDIO

PLANO DE AULAS



IMAGEM E AUTOIMAGEM

IMAGEM E AUTOIMAGEM

O que é?

Os estudantes são convidados a refletir sobre a imagem que projetam de si mesmos nas redes sociais. A partir dessa reflexão, criam e enviam questionários com perguntas sobre si para os seus colegas, familiares e amigos responderem via WhatsApp. Então, cada jovem confronta a sua autoimagem com o modo como é visto por outras pessoas. Esse intercâmbio de percepções contribui com o desenvolvimento do autoconhecimento pelos estudantes e o reconhecimento da importância dessa competência para a construção de seus projetos de vida.

Dimensões dos Projetos de Vida

Pessoal

Temas

Autoconhecimento, identidade

Competências gerais da Educação Básica

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Por que realizar a atividade?

- Engajar a turma em um exercício de autoconhecimento e reflexão sobre imagem e autoimagem.
- Oportunizar que os jovens percebam como o olhar do outro sobre eles pode influenciar seus posicionamentos e escolhas na vida.
- Possibilitar que os estudantes compreendam que o modo como cada um se vê afeta a sua forma de ser e agir no mundo.



IMAGEM E AUTOIMAGEM

Recursos

- Celulares ou computadores conectados à internet
- *Post-its* ou tarjetas em papel

E se esses recursos não estiverem disponíveis?

Pode-se substituir os dispositivos eletrônicos por papel e lápis.

Modalidade

Pode ser realizada nos formatos presencial, semipresencial ou totalmente à distância.
Veja recomendações para o formato à distância ao final da atividade.

Duração

Em caso da modalidade presencial, a atividade terá duas aulas de 50 minutos.



AULA 1

Etapa

Descrição

Ação prévia

Antes de a atividade ser realizada, explique em linhas gerais qual é o seu propósito e estimule os estudantes a se prepararem previamente para ela. Para isso, convide-os a realizarem duas tarefas em casa:

Tarefa 1: Apresente a eles o vídeo “Are you living an Insta lie? Social media versus reality” (Você está vivendo uma mentira no Insta? Redes sociais *versus* realidade) e a reportagem da revista TPM “Vida perfeita só existe no Facebook”, indicados ao lado. Solicite que a turma assista ao vídeo e leia a reportagem em casa, antes da primeira aula. Os dois materiais abordam o esforço das pessoas para mostrarem a sua melhor imagem ao mundo nas redes sociais. Eles também revelam como essa busca em aparentar sempre uma vida feliz, bela e bem-sucedida pode acabar impactando a percepção que o sujeito tem sobre si mesmo.

Para que os jovens façam uma leitura crítica do material e se preparem da melhor forma para as discussões em sala de aula, ofereça-lhes um conjunto de perguntas. Você pode alterar ou complementar esse roteiro com outras questões.

- O que te leva a querer fazer uma postagem nas redes sociais?
- Você acha que a imagem que você transmite nas redes sociais condiz com a percepção que tem de si mesmo?
- Você já fez alguma postagem nas redes sociais buscando demonstrar algo que não estava verdadeiramente sentindo ou vivendo?
- Você já viu alguma postagem de um familiar ou amigo e teve a sensação de ele estar simulando a sua realidade, como se estivesse criando um personagem?
- De acordo com o texto, por trás de cada imagem perfeita, há uma vida real. O que vocês acham dessa afirmação? Para vocês, há uma divisão entre a “vida digital” e a “vida real”?

Para saber mais!



TPM | Vida perfeita só existe no Facebook.

Disponível em:

bit.ly/vidaperffacebook.

Acesso em: 20 maio 2020.



DitchtheLabel | Are you living an Insta lie? Social media versus reality.

Disponível em: bit.ly/instalielife.

Acesso em: 20 maio 2020.

AULA 1

Etapa

Descrição

Tarefa 2: Peça que os estudantes escolham um conteúdo que tenham postado em alguma rede social. Oriente-os a elegerem um *post* que os represente, que comunique bem quem eles são e demonstre o jeito de o jovem ser ou pensar. O *post* pode ser um texto, uma imagem, uma notícia, um vídeo, um meme, entre outros tipos de postagem que eles já tenham feito. Informe ainda que cada um irá apresentar seu *post* aos colegas durante a aula.

Dica metodológica

Ao solicitar que os estudantes se preparem em casa para uma aula, o professor inverte o processo tradicional de ensino e aprendizagem. Quando a turma já chega à sala com algum conhecimento sobre o tema que será tratado, é possível otimizar o tempo e promover mais interações entre os estudantes, além de debater os conteúdos com maior profundidade e qualidade. Essa estratégia da sala de aula invertida também tem o potencial de gerar o desejo nos jovens de saber mais sobre o assunto, assim eles já chegam mobilizados para o encontro formativo.



Introdução

1. Acolha os estudantes, criando um ambiente receptivo e de confiança para que participem ativamente das discussões. Procure engajá-los e ao mesmo tempo colocar em pauta o tema estudado em casa. Comece perguntando se todos assistiram ao vídeo, se leram a reportagem e o que acharam do conteúdo. Retome brevemente as perguntas orientadoras e permita que respondam livremente. Em seguida, apresente os objetivos formativos da atividade, destacando que a proposta principal será refletir sobre as diferenças e semelhanças entre as formas como cada um se percebe e como é percebido por outras pessoas.

Desenvolvimento

2. Depois, convide a turma a se organizar em trios. Cada estudante vai mostrar para os colegas do grupo o *post* que selecionou. Ao apresentar a postagem, receberá uma

AULA 1

Etapa

Descrição

devolutiva dos integrantes do grupo. Todos irão avaliar, justificando suas opiniões, se o conteúdo o representa bem, ou seja, se tem “a cara” ou “faz o estilo” de quem o postou. Depois que cada estudante mostrar sua postagem e receber os comentários dos colegas, ele também explicará por que fez a escolha, explicitando como se vê representado naquele conteúdo.

Finalizado esse intercâmbio, em que os estudantes puderam falar um pouco sobre como buscam se mostrar nas redes sociais, convide-os a refletirem coletivamente, tendo como base também a reportagem e o vídeo que foram estudados para a aula. Cada grupo vai conversar, buscando responder às seguintes perguntas:

- Depois das trocas com os colegas, o que cada um descobriu sobre si mesmo? Foi possível entender mais sobre sua forma de participar e se mostrar nas redes sociais? Como ela é? Dê exemplos.
- É possível dizer que a forma como somos vistos nas redes sociais é próxima de quem somos fora delas? Por quê?
- Ao visitar perfis nas redes sociais, já houve momentos em que se sentiram melhores ou piores que alguém? Por quê?
- Ver postagens de outras pessoas nas redes sociais já gerou em vocês sentimentos como alegria, inveja, tristeza, solidão, vontade de estar junto? Dê um exemplo e explique o porquê.

Feche essa etapa solicitando que cada grupo apresente a reflexão mais relevante (apenas uma) a partir das trocas com os colegas. Procure fazer conexões entre as reflexões apresentadas, ressaltando as diferenças e semelhanças entre elas.

AULA 1

Etapa

Descrição

Dica metodológica

O objetivo do momento é possibilitar que os jovens, a partir de suas experiências nas redes sociais, comecem a refletir sobre a imagem que têm de si mesmos. Para isso é importante ajudá-los a avaliar as formas como atuam nas redes sociais e fora delas, para que ponderem sobre as crenças, valores e sentimentos que estão por trás das postagens que fazem. Tome cuidado para não induzir a uma dicotomia entre as formas de ser e agir no mundo real e no virtual, evitando que eles avaliem as suas experiências fora das redes sociais como as mais reais ou autênticas.

Ao longo da mediação das discussões, é importante conectar ideias afins, bem como conduzir esse breve diálogo de modo a evitar que os estudantes tirem conclusões apressadas. Permitir que haja dúvidas ou perguntas sem respostas nessa fase pode mantê-los mobilizados para os próximos passos da atividade.

Para saber mais!

A relação com a tecnologia e a internet é uma marca da geração atual, conhecida como “nativos digitais”. Os estudantes já nasceram com os dispositivos digitais mediando sua relação com o mundo e têm uma experiência intensa e imersiva de conexão. Eles tendem a passar boa parte do tempo em redes sociais, jogando ou consumindo conteúdos diversos. Suas relações, com amigos e familiares, não são apenas presenciais. Elas também englobam momentos de diálogo e troca por meio das tecnologias digitais. Os jovens convivem, têm conflitos e até namoram virtualmente. *“Já namorei perfil fake, demorou um ano, e eu com perfil fake também. Era uma questão de não aceitação e também porque estava na moda.”* O depoimento é de um jovem que participou da pesquisa Juventudes e Conexões, empreendida pela Fundação Telefônica, em 2019. Segundo a investigação, os jovens contam que *“utilizam esse tipo de perfil para interagir, comportar-se, expressar-se de forma*



Para saber mais!



TV Cultura | Quando o real se confunde com o virtual.

Disponível em:

bit.ly/realvirtualjovens.

Acesso em: 25 maio 2020.



Faz Sentido | Vida digital, capítulo 6.

Disponível em:

bit.ly/vidadigitalfazsentido.

Acesso em: 25 maio 2020.

AULA 1

Etapa

Descrição

*diferente daquela que representa em seu perfil ‘oficial’, estabelecendo relações baseadas no anonimato ou na criação de um personagem”. Mas, com base nos dados coletados, os pesquisadores também concluem que o perfil *fake* não pode ser considerado tão falso quanto parece a princípio, pois ele reforça outras questões reais daquele indivíduo.*

Outro estudo sobre a vida digital, sistematizado pelo movimento Faz Sentido (que é capitaneado por várias instituições da área de educação), demonstra que muitas amizades dos jovens surgem nas redes sociais e ficam circunscritas a esse meio, sem que eles se conheçam fisicamente. O depoimento de uma jovem, citada pelo estudo, confirma essa ideia: *“pessoalmente eu não conheço, mas eu sei do que ela gosta, quem são os amigos dela, e isso é o que conta. Assim como ela sabe de mim, então eu acho que dá pra construir uma relação de amizade, de afeto, pela internet”*. Ainda que para alguns adultos, nascidos antes da internet, faça sentido a divisão entre vida real e vida digital ou virtual, essa distinção não corresponde mais às formas de ser e estar no mundo dos jovens. Para eles, a virtualidade das redes sociais não se opõe ao real e é melhor compreendida como uma extensão dessa realidade.

3. Nessa etapa, o trabalho será individual, mas oriente os estudantes a permanecerem em trios, assim poderão seguir colaborando uns com os outros. Conte que farão um experimento em três etapas, para investigar e refletir sobre a imagem que projetam no mundo e as percepções que têm sobre si mesmos:

- Na primeira fase, cada um vai testar o seu autoconhecimento respondendo a 10 perguntas de um questionário.
- Depois, cada estudante vai enviar pelo menos cinco dessas perguntas que respondeu para cinco amigos ou familiares responderem como se fosse ele.



Fundação Telefônica | Pesquisa Juventudes e Conexões – 3ª edição.

Disponível em:

bit.ly/juventudeeconexoes.

Acesso em: 25 maio 2020.



AULA 1

Etapa

Descrição

- Por fim, os jovens confrontam as respostas que deram ao questionário com as que obtiveram dessas outras pessoas.

Apresente aos estudantes o conjunto de perguntas a seguir:

- O que mais valorizo na relação com minha família?
- O que os estudos significam para mim?
- Qual é o meu maior sonho?
- Quais as três coisas que me deixam com mais raiva?
- Quais as três coisas que me deixam mais feliz?
- Quais as três coisas que me deixam mais ansioso?
- O que me faz sentir medo?
- O que me faz ou me faria sentir inveja?
- Quais são as três coisas que me deixam mais sem paciência?
- O que me dá mais prazer na vida?
- Quais são os meus três melhores talentos?
- Do que eu mais gosto no meu corpo?
- O que mais gosto de fazer para descansar?
- Quais são meus três maiores desafios nos relacionamentos com as pessoas?
- O que mais valorizo nos relacionamentos com os amigos?
- O que eu faria se um amigo me ofendesse?
- Como eu agiria se fosse desafiado a cantar em público?
- O que eu sentiria se fosse mal em uma prova?
- Como eu me comportaria se tivesse de ficar sem acesso à internet durante uma semana?
- Como eu reagiria se me pedissem para guardar um segredo?
- Se eu ganhasse um prêmio de loteria, qual seria a primeira coisa que compraria?
- Como eu reagiria se fosse roubado?
- Como eu reagiria se alguma pessoa me dissesse o que tenho de fazer da minha vida?

Esclareça que cada estudante deve escolher 10 perguntas do questionário acima para responder. Para que seja

AULA 1

Etapa

Descrição

realmente um bom exercício de autoconhecimento, recomende que escolham as 10 questões mais difíceis de dar uma resposta com rapidez. Abra a possibilidade para que incluam outras perguntas no questionário, se desejarem.

É importante ressaltar para a turma que todas as respostas precisam ser justificadas, ou seja, cada estudante, no seu exercício individual, precisa explicitar o porquê de suas contestações. Recomende que cada jovem guarde consigo o seu questionário, sem permitir que nenhum colega da turma tenha acesso ao que foi respondido por ele.

4. Informe aos estudantes que o próximo passo será testar a imagem que eles projetam no mundo, ou seja, o que outras pessoas, fora da escola, pensam sobre eles. Para isso, solicite que escolham cinco amigos ou familiares. Peça para que evitem escolher os colegas da sala de aula. Depois, indique que eles utilizem os seus aparelhos celulares e enviem para as pessoas escolhidas, pelo aplicativo WhatsApp, pelo menos cinco das perguntas que acabaram de responder, explicando, em uma breve mensagem, por que estão fazendo isso.

Recomende que os estudantes obtenham as respostas dos amigos e familiares até a próxima aula.

Dica metodológica

Caso não seja possível contar com o uso dos aparelhos celulares dos estudantes, essa atividade pode ser realizada com a utilização de computadores conectados à internet, com a troca de questionários por e-mail ou utilizando o aplicativo Google Forms, por exemplo. Também é possível solicitar que os estudantes passem as perguntas para as outras pessoas em papel, solicitando que devolvam as respostas até a aula seguinte.



AULA 1

Etapa

Descrição

Fechamento

5. Promova uma breve avaliação da aula. Distribua *post-its* ou tarjetas aos estudantes. Convide-os a responderem às seguintes perguntas:

- O que eu descobri sobre a minha autoimagem?
- O que eu descobri sobre a imagem que os outros podem ter de mim?

Cada resposta deve ser escrita em um *post-it*, utilizando apenas uma palavra. Cole os *post-its* no quadro e faça comentários sobre as ideias registradas pelos estudantes, buscando conectar temas afins. A partir das contribuições de todos, auxilie os estudantes a perceberem como a construção da sua autoimagem tem profunda relação com a imagem que as pessoas com quem eles convivem têm deles.

Encerre alertando os estudantes para levarem para a próxima aula as respostas recebidas via WhatsApp. Informe que no encontro seguinte eles terão um tempo para analisá-las em sala.

AULA 2

Etapa

Descrição

Introdução

1. Recepcione a turma com entusiasmo. Peça que eles comentem como foi a troca de mensagens via WhatsApp, se receberam todas as respostas às suas solicitações. Permita que dialoguem livremente sobre a experiência e depois apresente o percurso formativo previsto para o encontro.

Desenvolvimento

2. Convide os jovens a fazerem, inicialmente, um balanço individual das respostas que receberam aos seus questionários. A proposta é que confrontem a sua autoimagem com as impressões que outras pessoas demonstraram ter sobre eles.

Primeiramente, cada jovem retoma as respostas que deu às perguntas de seu questionário pessoal criado na aula anterior. Depois, analisa as respostas que obteve dos amigos ou familiares. Para essa análise, primeiramente busca identificar semelhanças e diferenças entre elas e faz registro de suas observações em um caderno. Para auxiliar a turma nesse processo de análise, você pode sugerir que cada jovem busque refletir sobre as seguintes questões:

- As pessoas te veem da forma como você se vê? Por quê?
- Você descobriu algo que ainda não tinha percebido sobre si a partir da resposta dada por alguma pessoa ao seu questionário?
- Você discordou de alguma resposta que recebeu? Por quê?

Para finalizar essa etapa, cada jovem seleciona a resposta mais surpreendente, entre as que obteve via WhatsApp. A ideia é eleger aquela que demonstre uma grande divergência entre o que o jovem respondeu sobre si mesmo e a percepção de outra pessoa sobre ele.

3. Proponha que a turma se organize em grupos (aproximadamente cinco integrantes). Recomende que os estudantes

AULA 2

Etapa

Descrição

evitem se agrupar com colegas com que tenham muita intimidade.

Oriente para que cada jovem apresente ao grupo aquela resposta que considerou mais surpreendente na dinâmica de intercâmbio de questionários. À medida que cada um apresenta como se viu e como foi visto por outra pessoa, os companheiros no grupo também comentam como responderiam à questão. A proposta é que todos possam falar sobre a imagem que têm do estudante em foco e explicar o porquê, explicitando qual atitude ou comportamento levou cada um a construir essa visão. Dessa forma, todos no grupo vão falar sobre sua autoimagem e vão receber comentários dos colegas.

Depois dessa primeira interação, incentive que os estudantes sigam trocando impressões em grupo de modo mais espontâneo. Convoque-os a identificarem semelhanças e diferenças em seus processos de troca de mensagens, a abordarem os pontos positivos ou desafiadores nessa experiência. Assim cada jovem poderá elaborar mais sobre si mesmo, de forma descontraída, a partir do diálogo em grupo.

4. Se ainda houver tempo de aula, peça à turma que continue fazendo reflexões, porém agora em uma dinâmica diferenciada. A proposta é que cada grupo leia frases e avalie se concorda ou não com a ideia transmitida por elas e justifique a razão de sua escolha. Assim, compartilhe com cada grupo as seguintes frases:

- Cada pessoa tem uma imagem própria de si mesmo e ela é fruto de suas crenças, valores e vivências. Concordamos ou discordamos? Por quê?
- A maneira como uma pessoa se vê determina as suas ações, reações e suas escolhas. Concordamos ou discordamos? Por quê?

AULA 2

Etapa

Descrição

- Muitas vezes a autoimagem que uma pessoa constrói é influenciada pelo olhar que as outras pessoas têm sobre ela. Concordamos ou discordamos? Por quê?

Os grupos irão debater as três afirmações e vão contestar cada uma delas com apenas uma frase também. Ou seja, para cada frase analisada os estudantes respondem com outra frase. Ao final das discussões, um jovem representante lê as respostas de seu grupo para o restante da turma. À medida que cada grupo compartilha suas percepções, você pode tecer comentários que estimulem a turma a compreender a importância do autoconhecimento para a construção de seus projetos de vida.

Dica metodológica

Circule pelos grupos enquanto os estudantes estão debatendo as três afirmações. Cuide para que todos os integrantes participem ativamente emitindo suas opiniões. Faça problematizações, para ajudá-los a perceberem outros pontos de vista sobre cada frase em discussão. Não há necessariamente resposta certa ou errada, pois cada um pode chegar a conclusões bem particulares ao longo do diálogo. Mas, com a sua mediação, você pode provocá-los a refletirem sobre a imagem que fazem sobre si mesmos e que impactos essa autoimagem tem em suas escolhas e posicionamentos. Você pode ainda convidá-los a discutir se o olhar dos outros sobre eles influencia as suas formas de pensar e agir. Esse momento de diálogo, professor, é um exercício de desenvolvimento do autoconhecimento pelos estudantes. Assim ajude-os também a reconhecerem a importância, os desafios e a complexidade de se avançar na descoberta de si mesmo.



AULA 2

Etapa

Descrição

Para saber mais!

Segundo a pesquisadora e professora da Universidade de São Paulo Valéria Arantes, em vídeo indicado ao lado, o desenvolvimento do autoconhecimento está relacionado a despertar no estudante a sensibilidade para que ele perceba a si mesmo e tome consciência dos próprios sentimentos, dos próprios valores, das próprias ideias. À medida que o estudante se conhece e ganha consciência do que gosta, do que acredita e do que quer para sua vida, ele também tem mais condições de desenvolver a autonomia. Por isso a promoção do autoconhecimento é muito importante para a construção de projetos de vida pelos jovens.

Para saber mais!



Instituto iungo | Primeiro passo: o conceito de Projetos de Vida (Parte 2).

Disponível em:

bit.ly/iungopvparte2.

Acesso em: 25 maio 2020.



Saber Coletivo | Autoconhecimento: o que é, benefícios e como desenvolver.

Disponível em:

bit.ly/autoconhecimentoaula.

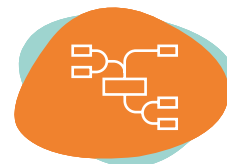
Acesso em: 25 maio 2020.

Fechamento

5. Inicie a avaliação da atividade convidando a turma à criação de um mapa mental, o que vai permitir que os estudantes identifiquem e organizem as aprendizagens conquistadas ao longo da atividade.

Dica metodológica

Criar um mapa mental é organizar ideias e conhecimentos em um esquema visual, o que é uma boa forma de sistematizar conceitos e reflexões de forma rápida, promovendo uma revisão do percurso formativo. Para a organização do mapa mental, escreva no centro do quadro as palavras *autoconhecimento*, *imagem* e *autoimagem*. Distribua *post-its* ou tarjetas aos estudantes. Solicite que eles escrevam nos *post-its* palavras-chave que representam os conhecimentos trocados ao longo do percurso (uma palavra-chave por *post-it*). Eles podem registrar quantas palavras quiserem. Convide-os a colarem seus *post-its* no quadro, conectando o que registraram no papel com um dos três conceitos apresentados por você. Eles também podem fazer conexões com outras ideias deixadas no quadro por seus colegas. É importante que na hora que o estudante conectar sua palavra-chave com outra ele justifique a razão de ter feito essa associação. Depois do mapa concluído, peça que os estudantes, de forma voluntária, elaborem mais a partir da rede de palavras criada pela turma.



AULA 2

Etapa

Descrição

6. Finalize a aula dando mais um passo na avaliação da atividade, provocando os estudantes a fazerem uma síntese a partir do mapa mental que foi criado. Para isso, você pode fazer as seguintes perguntas:

- Como foi a experiência de intercambiar mensagens com os colegas? Por quê?
- Como foi o trabalho em grupo? Todos participaram ativamente das discussões? O diálogo foi respeitoso?
- A imagem que você tinha sobre si mesmo foi alterada depois da atividade? Por quê?
- O que é autoconhecimento?
- Qual a importância de se desenvolver o autoconhecimento?

IMAGEM E AUTOIMAGEM

Para realizar à distância

A atividade pode ser realizada total ou parcialmente à distância. A seguir, apresentamos algumas dicas para organização das aulas no contexto de trabalho remoto.

Orientações gerais

As orientações gerais, as falas de introdução e contextualização da atividade, assim como momentos de participação coletiva de toda a turma, podem ser feitos por meio de encontros em plataformas de videoconferência (como Hangouts, Skype, Microsoft Teams, Zoom) ou mesmo pelo compartilhamento via WhatsApp de vídeos gravados por você.

Trabalho colaborativo

Nos momentos de trabalho colaborativo, como na construção dos questionários de autoavaliação, os grupos podem se reunir em salas de videoconferência e construir os registros escritos de forma colaborativa, utilizando ferramentas como o Google Docs. Para isso, combine com a turma um horário comum para que todos os grupos se reúnam, cada agrupamento em uma sala diferente. Peça que compartilhem com você o link para as salas e, ao longo do tempo determinado para a atividade, faça visitas com duração de 5 a 10 minutos a cada grupo para acompanhar as ações, tirar dúvidas e apoiar os estudantes na busca pelos melhores caminhos para solucionar eventuais dificuldades na resolução da atividade.

Compartilhamento de produções

Os estudantes podem compartilhar os questionários por meio do WhatsApp, utilizando o Google Forms, escrevendo mensagens por e-mail ou em um ambiente digital de armazenamento (como Google Drive ou OneDrive).

Momentos avaliativos

Para os momentos de avaliação do processo, reúna a turma em uma sala de videoconferência para dialogar sobre o percurso da atividade, o desenvolvimento de competências e o trabalho colaborativo. Outra possibilidade é que você lance as questões problematizadoras por WhatsApp e os estudantes as respondam em breves mensagens de texto ou áudio.

Sistematização e armazenamento dos conteúdos e produções

Para gestão da turma e armazenamento das produções realizadas na atividade, você pode fazer uso de ferramentas que permitam a criação de turmas e postagem de documentos, como por exemplo, o Google Sala de Aula.



REFERÊNCIAS

INSTITUTO IUNGO. Primeiro passo: o conceito de Projetos de Vida (Parte 2). Disponível em: bit.ly/iungopvparte2. Acesso em: 25 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FAZ SENTIDO. Vida digital, capítulo 6. Disponível em: bit.ly/vidadigitalfazsentido. Acesso em: 25 maio 2020.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. Juventudes e Conexões – 3ª edição. Empreendedorismo. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2019.



Ficha técnica - Planos de Aulas

INSTITUTO IUNGO

Presidente

Maria Fernanda Menin Teixeira de Souza Maia

Diretor de Educação

Paulo Emílio de Castro Andrade

Coordenação de Comunicação e Materiais Pedagógicos

Joana Rennó

Concepção de conteúdo

Samuel Andrade

Elaboração de Plano de Aulas

Samuel Andrade

Juliana Leonel

Revisão

Aline Sobreira de Oliveira

Projeto gráfico e ilustração capa

Denis Leroy

Diagramação

Amanda Montt

Denis Leroy



Realização:

